

sigmo - 0786971

isometry relative do body weight. The presente study suggests that cardiac volume can be a suitable accessory index for embryonic classification. — (27 de setembro de 1988).

NOVA APRECIACÃO SOBRE ALGUMAS FORMAS EUSTÉLICAS GONDWÂNICAS E A SUA POSIÇÃO ESTRATIGRÁFICA — DIANA MUSSA — credenciada por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — A diversidade de planos custélicos (alguns prostotélicos) do Gondwana propõe o seu reagrupamento em conjuntos ou grupos definidos segundo as afinidades de seus planos anatômicos. Cada conjunto de gêneros requer, por sua vez, nova reavaliação à luz de novas informações a partir de espécimes melhor preservados. Recentemente dois importantes grupos foram por nós enfocados, isto é, o solenóide e o de medulas diafragmadas, obtendo-se esclarecimentos quanto à sua posição estratigráfica. No presente trabalho são enfocados os gêneros relativos aos grupos "para-phylocladóide" e "para-taxóide". As afinidades indicadas para os mesmos se situam no lenho secundário e lembram, respectivamente, características dos campos de cruzamento e dos traqueídeos de coníferas recentes como *Phyllocladus*, *Taxus* e *Pinus*. Contudo, do ponto de vista paleobotânico tal não significa que as formas assim referidas representem seguramente coníferas ou, muito menos, os gêneros supra mencionados. Para fins bioestratigráficos indica-se apenas a ordem de aparecimento, no tempo geológico, das referidas feições anatômicas, hoje presentes também nos planos anatômicos de algumas coníferas atuais. A pontuação de campo, tipo phylocladóide, quase sempre se confunde com a taxóide, a não ser que outros elementos anatômico-vasculares apareçam para sugerir a que conjunto taxonômico informal se deva aproximar o fóssil. Pontuações phylocladóides a taxóides são feições antigas no passado geológico e parecem anteceder os planos anatômicos coniferofíticos. Em trabalho recente a autora assinala tais características em protostelos mistos, pteridospérmicos, da base do Permiano médio da Bacia do Parnaíba. Tudo indica que os gêneros gondwânicos *Megaporoxylon*, *Medullopitys* e *Phyllocladopitys* digam respeito a plantas pteridospérmicas. São formas assinaladas para o Permiano médio e superior e tal questão é discutida no presente trabalho, atentando-se para a sua distribuição estratigráfica. Acrescenta-se, igualmente, a descrição dos novos gêneros *Solidoxylon* e *Kraeuselpitys*. — (27 de setembro de 1988).

MÉTODOS DE COLETA E COMPOSIÇÃO DE FAUNAS DE OSTRACODES MARINHOS — ANTONIO CARLOS

MAGALHÃES MACEDO, credenciado por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — É proposto que as interpretações genética e estrutural de *tafocenoses* de dimensões microscópicas recentes e fósseis, deverão considerar como fundamental a avaliação dos métodos de coleta da microfauna. A evolução das técnicas de amostragem ("picking-up" assistemático/sistemático, dragagem, sondagem) vem determinando a obtenção de amostras com diferentes significados em face do universo amostrado. São considerados os modelos genéticos de associações coletadas em amostras de superfície de praias e de plataforma (*tanatocenoses*) ou de sub-superfície (*tafocenoses*). A composição dessas associações é avaliada quanto à coerência ecológica, ao grau de seleção mecânica, bem como quanto à representatividade biológica dos biodetritos associados. Os gêneros típicos de ostracodes que caracterizam cada tipo de amostra são analisados em suas relações morfo-funcionais e ecológicas. É feita uma projeção uniformitarista dirigida à interpretação de associações de ostracodes marinhos do terciário do Pará (Formação Pirabas). — (27 de setembro de 1988).

THE SERRA DA CANGALHA FORMATION AS A POSSIBLE ASTROBLEME — J. DANON¹, S. C. STYZEY² and M. A. F. CANDIA³

— ¹Observatório Nacional, Rio de Janeiro, RJ; ²Consultant Geologist and ³Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP — A program to reevaluate the origin of Serra da Cangalha structure firstly reported as probable astrobleme by Dietz, R. S. and French, B. M. in 1973 has been developed by the National Observatory of Rio de Janeiro. The ring structure was revisited in order to observe the geological pattern and to collect rock samples and stream sediments near the highly disturbed central uplift. Spectrographic analysis for 30 elements of stream sediments samples revealed the absence of any alkalyne intrusion as generator of the structure. Petrographic thin sections studies revealed in quartz crystals characteristics features as wave extinction, imbrication, lamellae, fracturing and planar structures. Possible recrystallization. Oolites reported as colophane exhibits compaction, elongation and diffusion. Chert-breccia in the area shows evidence of paragenetic association of Cu—Ni—Co—Zn elements. The program in further studies promotes a detailed field investigation and laboratory measurements including techniques as: petrographic thin sections, chemical analysis, X-ray analysis and electron microscopy, looking for additional evidences of impact. — (27 de setembro de 1988).